

Artigo:

Um estudo sobre as áreas industriais de Foz do Iguaçu

A study on the industrial areas of Foz do Iguassu

Un estudio sobre las zonas industriales de Foz del Iguazu

DOI: <https://10.5281/zenodo.18852374>

Marcos Adriano Gabriel

Bacharel em Administração Pública (UDC/PR), Especialista em Gestão Pública Municipal e Gestão Pública (UFPR), Mestre em Políticas Públicas e Desenvolvimento pela Universidade Federal da Integração Latino-Americana (UNILA). Doutorando em Sociedade, Cultura e Fronteiras pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE). ORCID: <https://orcid.org/0009-0007-0120-803X>. E-mail: marcosadrianogabriel@yahoo.com.br

Gilson Batista de Oliveira

Pós-doutor em Planejamento e Governança Pública pela Universidade Tecnológica Federal do Paraná - UTFPR (2023 - 2024). Doutor em Desenvolvimento Econômico (UFPR, 2010). Professor da Universidade Federal da Integração Latino-Americana (UNILA), onde atua no Programa de Pós-Graduação em Políticas Públicas e Desenvolvimento (PPGPPD) e no Programa de Pós-Graduação em Economia (PPGE). Pesquisador Bolsista do NAPI Trinacional/Fundação Araucária. E-mail: gilson.oliveira@unila.edu.br. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0816-4969>.

Resumo

Foz do Iguaçu tem como ponto central de sua economia o turismo, por isso outras áreas de desenvolvimento são esquecidas e acaba não ocorrendo o crescimento necessário para atender às necessidades de empregabilidade da população. Diante dessa constatação, torna-se necessário compreender como o desenvolvimento industrial incide sobre o desenvolvimento de uma região. O objetivo do estudo é verificar como as políticas públicas aplicadas nos processos de desenvolvimento das áreas industriais afetaram o desenvolvimento socioeconômico de Foz do Iguaçu. Assim, a operacionalização da pesquisa cumpre-se em identificar as políticas públicas que o município de Foz do Iguaçu coloca em prática na promoção do desenvolvimento industrial do município, mapear as áreas industriais existentes e, demonstrar como as áreas industriais de Foz do Iguaçu impactam no desenvolvimento socioeconômico da cidade. O método de pesquisa é a abordagem qualitativa de cunho exploratório e visa realizar uma revisão de literatura sobre os aspectos teóricos e históricos do desenvolvimento do município de Foz do Iguaçu e analisar os dados de entrevistas qualitativas com gestores da Secretaria Municipal de Indústria e Comércio. Os resultados demonstraram que as políticas públicas municipais de Foz do Iguaçu são ineficientes e, infelizmente, não viabilizaram o desenvolvimento das áreas industriais da cidade.

Palavras-chave: industrialização; áreas industriais; desenvolvimento regional.

Abstract

Foz do Iguassu has the tourism like the central point of its economy, which is why other areas of development are forgotten and the necessary growth to meet the employability needs of the population ends up not occurring. Given this finding, it becomes necessary to understand how industrial development affects the development of a region. The objective of the study is to verify how public policies applied in the development processes of industrial areas affected socioeconomic development in Foz do Iguassu. Thus, the operationalization of the research involves identifying the public policies that the municipality of Foz do Iguassu puts into practice in promoting the industrial development of the municipality, mapping the existing industrial areas in the city of Foz do Iguassu and demonstrating how the industrial areas impacted the socioeconomic development in the city. The research method is a qualitative approach of an exploratory nature and aims to carry out a review on the theoretical and historical aspects of the development of the municipality of Foz do Iguassu and analyze data from qualitative interviews with managers from the Municipal Department of Industry and Commerce. The results demonstrated that municipal public policies in Foz do Iguassu are inefficient and, unfortunately, did not enable the development of the city's industrial areas.

Keywords: industrialization; industrial areas; regional development.

Resumen

Foz del Iguazu tiene el turismo como punto central de su economía, por lo que otras áreas de desarrollo quedan olvidadas y el crecimiento necesario para satisfacer las necesidades de empleabilidad de la población termina por no producirse. Ante este hallazgo, se hace necesario comprender cómo el desarrollo industrial afecta el desarrollo de una región. El objetivo del estudio es verificar cómo las políticas públicas aplicadas en los procesos de desarrollo de áreas industriales afectaron lo desarrollo socioeconómico de Foz del Iguazu. Así, la operacionalización de la investigación pasa por identificar las políticas públicas que el municipio pone en práctica para promover el desarrollo industrial del municipio, mapear las áreas industriales existentes en la ciudad de Foz del Iguazu y demostrar cómo las áreas industriales impactan el desarrollo socioeconómico en la ciudad. El método de investigación es de enfoque cualitativo, de carácter exploratorio y tiene como objetivo realizar una revisión de la literatura sobre los aspectos teóricos e históricos del desarrollo del municipio de Foz del Iguazu y analizar datos de entrevistas cualitativas con gestores de la Secretaría Municipal de Industria y Comercio. Los resultados demostraron que las políticas públicas municipales en Foz de Iguazu son ineficientes y, lamentablemente, no posibilitaron el desarrollo de las áreas industriales de la ciudad.

Palabras clave: industrialización; áreas Industriales; desarrollo regional.

INTRODUÇÃO

Este estudo tem como temática o desenvolvimento regional no extremo oeste do Estado do Paraná, tendo como objeto de análise as áreas industriais do município de Foz do Iguaçu, pois este segmento da economia municipal não encontra ampla discussão na economia local, embora seja relevante desenvolver indústrias locais para promover o crescimento e o desenvolvimento econômico da cidade.

Foz do Iguaçu tem como ponto central de sua economia o turismo, por isso outras áreas de desenvolvimento são pouco trabalhadas e acabam não ocorrendo o crescimento necessário para atender às necessidades de empregabilidade da população.

O conceito de desenvolvimento regional com base na industrialização indica que, para impulsionar esse desenvolvimento gerando reações em cadeia, é necessário criar condições para atrair as indústrias para uma determinada região. De acordo com Cavalcante (2008), esse processo de cadeias produtivas é desenvolvido a partir do entrelaçamento das estruturas econômicas.

Diante disso, é necessário compreender como o desenvolvimento industrial incide sobre o desenvolvimento de uma região, para compreender como o poder público desempenha seu papel no processo evolutivo, pois cabe à gestão pública posicionar-se de maneira crítica para auxiliar na promoção do crescimento econômico (MADUREIRA, 2015).

O objetivo deste estudo é identificar as políticas públicas que o município de Foz do Iguaçu coloca em prática na promoção do desenvolvimento industrial do município. Como objetivos específicos pretende-se identificar como as políticas públicas impactam o desenvolvimento industrial do município, mapear as áreas industriais existentes na cidade de Foz do Iguaçu e

entender a percepção dos gestores públicos e empresários da indústria iguaçuense.

DESENVOLVIMENTO REGIONAL E INDUSTRIALIZAÇÃO

O desenvolvimento de uma região exige envolvimento em políticas públicas capazes de modificar e intervir na qualidade de vida e em melhorias para toda a população.

O desenvolvimento regional deve ser entendido como a união estabelecida entre riquezas naturais com a cultura, os costumes, as atividades de trabalho, e outras características que envolvem o desenvolvimento econômico de uma região. O planejamento da produção e a promoção do desenvolvimento dinâmico, são contribuições para a economia nacional e mundial. Assim, seus conceitos são polêmicos e distintos, pois o desenvolvimento convencional, volta-se para os aspectos econômicos, com modelo de amplificação centrado na produção, sem se preocupar com o bem-estar humano, sendo visto como consequência da economia e da produção (LIMA, 2006).

Druciacki (2013) pontua que o planejamento regional contribui para direcionar a produção do espaço urbano e sua organização, compreendendo a configuração das relações entre os diferentes agentes que atuam no território estudado, os representantes do estado, os detentores dos meios de produção, os promotores imobiliários, e a sociedade em geral. Assim, é possível realizar o planejamento regional, incluindo essas participações de modo a delinear as estratégias e ações para cada região.

O estudo do desenvolvimento regional favorece os parâmetros para as políticas públicas de melhoria da qualidade de vida social, econômica e ambiental para todos os municípios de uma região. A sociedade intervém no tempo e no espaço em seus aspectos históricos, geográficos e sociais,

necessários à análise das ações voltadas ao progresso de uma região (LIMA, 2006).

Druciaki (2013) pontua que o crescimento e o desenvolvimento são desencadeados por uma sequência de fases que criam as condições necessárias para continuar ampliando. Neste contexto, o desenvolvimento regional acontece mediante a descentralização de políticas regionais de crescimento da base econômica, que envolvam a força de trabalho e os setores de produção de riquezas.

Matos *et al.* (2012) pontuam que o desenvolvimento regional é buscado incessantemente e para alcançá-lo, existem fatores externos que não são dominados pelo setor industrial e outros setores internos que são controláveis, entre esses fatores de influência na relação do desenvolvimento regional com a industrialização, esses fatores são identificados como Arranjo Produtivo Local (APL) e representam as ações desenvolvidas pelos atores sociais locais, também identificado como capital social de uma região.

Desde meados do século XX vêm se analisando o desenvolvimento regional. Perroux (1963) apresenta considerações a respeito do modelo de uma economia que cresce regularmente e se modifica na proporção em que se modificam os fluxos da produção global em comparação com o crescimento da população. Assim, considera-se que a relação entre fluxos de produção, de consumo e de bens, estará em equilíbrio e desenvolvimento à medida que há aumento de consumo proporcionalmente à produção, à renda per capita interferindo no índice de preços geral e relativo.

Desta forma, discute-se o desenvolvimento econômico de uma região quando é possível compreender os impactos da organização do sistema produtivo sobre o desenvolvimento social. Lima e Simões (2010) ao estudar o planejamento econômico em países periféricos a América Latina, pontuam que existem quatro teorias sobre a dinâmica regional que se desenvolveram no

período pós-guerra que compreendem a Teoria dos Polos de Crescimento, Teoria da Causação Circular Cumulativa, Teoria do Desenvolvimento Desigual e a Teoria da Transmissão Inter-regional de Crescimento e da Base de Exportações. Entretanto, essas teorias seguem as recomendações de políticas públicas, que nem sempre, são interpretadas adequadamente.

Pedrosa (2015) pontua que a teoria dos polos no Brasil não é homogênea e não ocorre por apenas uma instituição, são grupos e instituições que apresentam a sua natureza com perspectivas diferentes, demonstrando uma diversidade centralizada pelo IBGE que analisa o seu impacto e sua importância sob os aspectos geográficos, dissociados do planejamento e da economia, cuja influência ofusca a consolidação do IPEA.

Quando se trata de adoção de políticas públicas, é necessário refletir a respeito do desenvolvimento de maneira a transcender os aspectos exclusivos da economia, em favor da promoção da política econômica e do bem-estar social. Quando se refere à teoria dos polos de crescimento, deve-se abordar a indústria motriz, as formas de polarização, de economias de aglomeração, de separatismo ou renúncia de soberania e despolarização, com exemplos de sua aplicação regional. Souza (2005) explica que a teoria dos polos aborda a essência dos núcleos regionais que pressupõe uma periferia. Assim, a interação entre os agentes locais é fundamental para alavancar a pesquisa tecnológica e a sua aplicação nos meios de produção.

No cenário político de uma região é importante a promoção do desenvolvimento como resultados de políticas públicas sociais bem definidas e bem-sucedidas. Para Botega *et al.* (2006) a busca pelo desenvolvimento através da industrialização, não deve ofuscar a visão dos planejadores locais, deve transformar o impulso de crescimento em qualidade de vida para toda a população, mas para isso é preciso planejar ações contínuas e evitar efeitos negativos na industrialização. Diante disso, é importante entender o

desenvolvimento industrial de Foz do Iguaçu em seus diferentes aspectos.

2.1 Aspectos Históricos do Desenvolvimento de Foz do Iguaçu

O desenvolvimento econômico do município aconteceu em ciclos. Assim, pode-se descrever 04 Ciclos Econômicos importantes: 1) Ciclo da extração da madeira e cultivo de erva-mate, 2) Ciclo de Itaipu, 3) Ciclo de exportação e turismo de compras e 4) Ciclo da globalização da economia (STECCA, 2002).

O ciclo da extração da madeira e cultivo de erva-mate foi desenvolvido entre 1870-1970. Neste ciclo a economia do município se concentrava no setor primário e baseava-se unicamente na economia extrativista, tendo como principais produtos explorados, a madeira e a erva mate nativas. Nesse período o município de Foz do Iguaçu abrangia toda região oeste do Paraná, seu limite era o município de Guarapuava. Nessa época a população que habitava a região, na grande maioria era indígena, viviam aqui também alguns argentinos, paraguaios e poucos colonizadores. Com a instalação da Colônia Militar em 1888, passaram a vir para a região um número mais elevado de brasileiros, iniciando o desenvolvimento comercial e a instalação de pequenas propriedades rurais do município. O crescimento populacional e o comércio local ganharam corpo, em 1965, com a construção da Ponte da Amizade iniciando nesta época o comércio exportador e importador de Foz do Iguaçu (TEZZA, 2008).

Entre os anos de 1975 e 1985, com o projeto de implantação da Itaipu Binacional, inicia-se o ciclo de maior desenvolvimento da região Oeste do Paraná. A construção da hidrelétrica de Itaipu atraiu milhares de trabalhadores. De acordo com Webber (2003), este ciclo ampliou o setor econômico e provocou um crescimento demográfico de 385% fazendo com que a população local de 34 mil habitantes passasse para 136 mil habitantes em um curto espaço de tempo.

A construção de Itaipu exigiu que fossem feitos grandes investimentos do setor público em infraestrutura urbana, com a construção de avenidas e do aeroporto. O Ciclo de Exportação e Turismo de Compras marcou o município e se acentuou com a abertura da Zona de Livre Comércio em Ciudad Del Este que trouxe grandes investimentos externos asiáticos e árabes.

O desenvolvimento do turismo de compras, ocorreu num momento importante e absorveu grande parte da mão de obra dispensada pelo término das etapas de construção da Itaipu, transformando, em pouco tempo a cidade paraguaia no 3º centro comercial mundial, movimentando cerca de 14 bilhões de dólares, fator esse que teve reflexo direto no desenvolvimento de Foz do Iguaçu, já que a cidade foi considerada o corredor de compra, ativando o setor turístico, pois passou a fornecer alojamento para grande parte do público comprista nos hotéis da cidade (TEZZA, 2008).

O ciclo da globalização da economia tornou-se importante e possibilitou a abertura econômica entre os países vizinhos, criando condições para o desenvolvimento de outras economias como, por exemplo, a comercialização de máquinas, peças e insumos agrícolas para o Paraguai. A globalização contribuiu para diversificar a economia do município cuja base é o setor terciário, com destaque para o turismo que movimenta em média 750 mil visitantes e alavanca o comércio e a prestação de serviços (SOUZA, 2009).

Paro (2013) pontua que a retomada do crescimento de Foz do Iguaçu aconteceu a partir de 2010, com a ativação do setor imobiliário que movimentou cerca de 80 milhões de reais e responde por algo entre 25% e 30% da movimentação de dinheiro na cidade e se fortaleceu com o início das atividades da Universidade Federal da Integração Latino-Americana (UNILA), que tem potencial de atrair mais de 10 mil estudantes universitários para a região. Mas, foi, também, reforçado pela modernização dos transportes, ampliação de linhas aéreas e desenvolvimento das comunicações, o que facilita

a ligação com grandes centros do Brasil e do mundo.

METODOLOGIA

Esta pesquisa busca nos métodos qualitativos, a melhor maneira de investigar e compreender se as políticas públicas adotadas para as áreas industriais do município de Foz do Iguaçu contribuem para o desenvolvimento regional. Segundo Marconi e Lakatos (2017), a abordagem qualitativa pode ser realizada adotando características da pesquisa exploratória.

Na identificação da política pública industrial de Foz do Iguaçu e na revisão bibliográfica, além de livros e artigos, foram utilizados documentos publicados (Leis, decretos, portarias e outros).

Na pesquisa qualitativa, focada em entrevistas, utilizou-se a metodologia de análise documental, com o conhecimento obtido em documentos que não foram elaborados para fins de pesquisa, este tipo de coleta de dados é considerado valioso enquanto fonte de materiais qualitativos, podendo colaborar na elaboração da pesquisa aprofundando ou ilustrando a compreensão do tema (GIL, 2017). Além disso, foram realizadas 16 entrevistas com oito (8) empresários das áreas industriais de Foz do Iguaçu e com oito (8) gestores públicos ligados à Secretaria Municipal de Indústria e Comércio do Município. Para preservar a identidade dos participantes da pesquisa, seguindo as diretrizes da Resolução CNS 510/2016, foram usados pseudônimos para os empresários e gestores públicos com intuito de preservar suas identidades.

Quadro 1: Roteiro da Pesquisa de Campo

Ordem	Questão Norteadora
1	O planejamento de desenvolvimento das áreas industriais é realizado a partir do diálogo com os industriais da região? Como os seus projetos são discutidos e como contribuem para estabelecer os planos para indústria local?
2	Tendo em vista que o desenvolvimento das áreas industriais envolve a política industrial de inovação e de comércio exterior; infraestrutura; tributação; relações do trabalho; educação; meio ambiente; segurança jurídica; macroeconomia, como o município atua para indicar caminhos e mudar os rumos do desenvolvimento industrial na cidade de Foz do Iguaçu?
3	Considerando o crescimento da economia industrial na região da Tríplice Fronteira, a criação de oportunidades de trabalho, a elevação de renda e melhoria da qualidade de vida da população, como a Secretaria de Indústria e Comércio enfrenta a tarefa de criar políticas públicas de desenvolvimento industrial? Quais as políticas adotadas?
4	Aderindo à política de incentivos fiscais para promover o desenvolvimento industrial, o município conta com medidas para corrigir distorções tributárias, simplificar o sistema de arrecadação de impostos, e estimular os investimentos e criação de empregos, que envolvam as empresas instaladas nas áreas industriais de Foz do Iguaçu?
5	A necessidade de melhoria do ambiente econômico requer que ocorra modernização e correção das deficiências da infraestrutura. Quais medidas regulatórias o município adota para assegurar a efetiva competição no mercado de gás natural, de combustíveis e de energia elétrica e promover o desenvolvimento industrial? A construção da Perimetral Leste benéfica diretamente as áreas industriais do município?
6	O município conta com mecanismos que propiciem o enfrentamento à insegurança jurídica, a criação de condições favoráveis no acesso ao crédito e no estímulo ao desenvolvimento regional que possa aumentar a eficiência da administração municipal no setor industrial?
7	O município apresenta condições favoráveis para o enfrentamento a crises econômicas e retomar o caminho do desenvolvimento econômico e social?
8	As políticas voltadas ao desenvolvimento industrial no município favorecem mudanças necessárias na remoção de entraves que prejudicam as empresas e comprometem a competitividade nas áreas industriais de Foz do Iguaçu?
9	A Secretaria de Indústria e Comércio, o poder público municipal e outros segmentos relacionados ao desenvolvimento industrial possuem agenda de reformas e promovem a adoção de medidas adequadas para a construção de um município mais próspero e mais justo, na oferta oportunidades para todos?
10	Nos últimos anos o mundo vem enfrentando problemas que afetam o desenvolvimento econômico, como a pandemia de Covid-19 e a Guerra da Rússia e Ucrânia. Que consequências essa crise traz para o desenvolvimento das áreas industriais de Foz do Iguaçu? Foi definido um plano consistente para superar as diversidades atuais e a solução de problemas que comprometam o desempenho do desenvolvimento pleno da indústria no município de Foz do Iguaçu?

Fonte: Elaboração própria.

O resultado e tratamento das entrevistas foram organizados em tópicos que se dividiram entre o perfil dos profissionais entrevistados e os conceitos de desenvolvimento regional e o processo de desenvolvimento municipal. E, para análise das entrevistas foi usado o método de análise do discurso que consiste em estabelecer uma relação entre a linguagem e a ideologia, levando em conta a materialidade da linguagem, sua transparência e se carrega consigo elementos simbólicos de ordem ideológica e política.

CARACTERIZAÇÃO DAS ÁREAS INDUSTRIAIS DE FOZ DO IGUAÇU: RESULTADOS DA PESQUISA

Os incentivos fiscais resultam de Políticas Públicas que a Administração direta institui para atrair novos investimentos das empresas para gerar emprego e crescimento econômico. Para entender as políticas estabelecidas pelo governo municipal de Foz do Iguaçu nos preceitos encontrados na Legislação Municipal, analisa-se a retomada dos estímulos ao desenvolvimento industrial e à geração de emprego.

Em Foz do Iguaçu, a hipótese para geração de emprego, ocorre por meio de incentivos para micro e pequenas empresas, utilizando como base a Lei nº 3702, de 2 de junho de 2010, como possibilidade de implementação de Políticas Públicas através de um estudo da legislação para apresentar incentivos fiscais para as empresas já existentes e atrativos para novas empresas a se instalarem no Município.

Os reflexos negativos causados pela pandemia exigem ações estratégicas, maior apoio da administração pública em todas as suas instâncias, voltadas para geração de emprego e renda. A crise ocasionada pelo Covid-19 causou forte impacto sobre as Micro e Pequenas empresas que contribuem de forma significativa para a geração da riqueza e renda na econômica local, isso exige maior atenção do poder público.

A lei nº 3702, de 2 de junho de 2010 cria o programa de desenvolvimento econômico de Foz do Iguaçu. No capítulo I dessa lei são estabelecidos como objetivos do programa de desenvolvimento econômico do município, fomentar o desenvolvimento econômico do município, por meio de incentivos à criação e instalação de novos empreendimentos e expansão dos já existentes, nas atividades industriais, agroindústrias, de comércio atacadista, de prestação de serviços, tecnologia e inovação e de suporte e promoção do turismo, priorizando a geração de empregos e renda, e em consonância com o plano diretor do município.

A citada lei orienta os benefícios, a concessão de financiamentos aos setores produtivos e cria polos dinâmicos e centro de atividades de estímulo à redução das disparidades regionais.

Também a lei nº 4537, de 12 de setembro de 2017 cria os polos industriais, regulamentando os projetos de desenvolvimento econômico do município. Essa regulamentação surgiu da necessidade e enfrentamento das crises geradas pela explosão demográfica da região do extremo oeste com a população atraída para o trabalho na construção de Itaipu no final do século XX. A questão demográfica trouxe consigo a necessidade de elevação na demanda por serviços públicos e privados como também a satisfação das necessidades dos trabalhadores e suas famílias, atraídas pela oferta de emprego.

Com o aumento da população agravaram os problemas e a situação econômica do município, pois a cidade sofreu um grande impacto econômico, social, desemprego aumento do trabalho informal e consequentemente aumento das favelas, além de dificuldades dos setores sociais, como a educação, saúde e segurança pública. Dessa forma, a abertura de postos de trabalhos não acompanhou o crescimento da população economicamente ativa, não consegue empregos, causando um aumento migratório aumentando

os problemas.

Entretanto, a cidade de Foz do Iguaçu goza das vantagens de sua localização estratégica no Mercosul, possuindo perspectivas otimistas de crescimento econômico, com a atração de novos investimentos e consolidação de empresas que poderão usufruir desse nicho de mercado, até então pouco ou informalmente explorado. A expansão de cursos superiores na cidade, além do fator de atração de jovens e profissionais especializados, possibilita, também, a constituição de um polo tecnológico, referencial para os novos momentos que estamos vivendo (CASTILHA, 2017).

De acordo com o jornal digital Gdía (11.jul.2019), as áreas que formam o Distrito Industrial e Empresarial de Foz do Iguaçu abrigam 103 empresas com 700 empregos diretos. Os dados são do Departamento de Desenvolvimento Industrial, Comercial e de Serviços da Secretaria Municipal de Turismo, Indústria, Comércio e Projetos Estratégicos.

A partir de 2019, foram realizados novos processos licitatórios, que serão levantados posteriormente para redigir a tese, mas percebe-se a baixa quantidade de empregos diretos por ser uma cidade com, aproximadamente, 258.248 habitantes (2020), sendo um setor que pode gerar muito mais emprego e as áreas industriais podem ser melhores exploradas.

Porém, com a chegada da pandemia do Covid-19, muitas empresas fecharam, diminuindo ainda mais e causando um impacto negativo no setor e inúmeros desempregos.

De acordo com Gabriela W. (2020 *apud* CEPECON/UNILA), em reportagem publicada no *site* do CEPECON – Centro de Pesquisas Econômicas Aplicadas da Universidade Federal da Integração Latino-Americana (UNILA), o Paraná registrou um índice de desemprego histórico, assim como em Foz do Iguaçu, sendo necessário algumas medidas para retomada do setor Industrial. De acordo com o CEPECON/UNILA, “entre os meses de março e abril foram

perdidos 4.174 empregos formais em Foz do Iguaçu. No acumulado do ano, a cidade teve uma queda de 6,26% no estoque de empregos formais” (CEPECON/UNILA, 2020). Os dados foram publicados no Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED), que divulgou nota no primeiro quadrimestre de 2020, o levantamento oficial que mostra o impacto da pandemia do novo coronavírus no mercado de trabalho em Foz do Iguaçu. De acordo com o “os dados publicados em maio são referentes ao primeiro quadrimestre do ano: janeiro a abril. Foz do Iguaçu apresentou um saldo negativo de empregos de 1.285 em março e 2.889 em abril” (CEPECON/UNILA, 2020).

Com relação aos incentivos fiscais o município de Foz do Iguaçu, possui a Lei 3702/2010 aprovada pela câmara municipal e sancionada pelo prefeito através do artigo 10 os recursos para atender a Secretaria Municipal de Desenvolvimento Socioeconômico, são recursos orçamentários específicos previstos na Lei Orçamentária Anual e na Lei de Diretrizes Orçamentárias, podendo ainda captar outros recursos de transferências voluntárias, como convênios, doações, receitas provenientes da alienação dos terrenos industriais e outras fontes com destinação específica. De acordo com o artigo 1º a lei cria o Programa de Desenvolvimento Econômico de Foz do Iguaçu - PRODEFI, para fomentar o desenvolvimento econômico do Município, por meio de incentivos à criação e instalação de novos empreendimentos e expansão dos já existentes, nas atividades industriais, agroindústrias, de comércio atacadista, de prestação de serviços, tecnologia e inovação e de suporte e promoção do turismo, priorizando a geração de empregos e renda, e em consonância com o Plano Diretor do Município. (Lei 3702/2010- Regulamentado pelo Decreto nº 28.656/2020)

O objetivo do programa é conceder incentivos tanto para a instalação de novos empreendimentos quanto para a expansão dos já existentes, localizados

exclusivamente nos distritos empresariais e industriais e mantém incentivos tanto para indústrias existentes, quanto para sua expansão, bem como às que vierem se instalar em outras localidades do Município. Para isso, deverão ser respeitados as disposições do Plano Diretor do Município e as diretrizes na formulação do Programa de Desenvolvimento Econômico de Foz do Iguaçu – PRODEFI (PMFI, 2010).

As áreas industriais que se encontram em expansão da cidade são: Parque Industrial Jardim Europa, Parque Industrial da Região do Morumbi, Parque Industrial Pilar Campestre (criado em 1994), Área Industrial Portal da Foz. A construção da Perimetral Leste foi projetada para integrar as áreas industriais e promover o crescimento do município.

O Parque Industrial do Jardim Europa anexa-se ao Parque Industrial da Região do Morumbi e por serem regiões próximas, ambos serão amplamente beneficiados pela construção da Perimetral Leste, pois poderão ter acesso facilitado ao transporte e acesso de caminhões. Essa área industrial foi criada no ano de 2005, mas a acessibilidade à região inviabilizou para que o projeto fosse agilizado.

A área industrial Parque Pilar Campestre foi criada em 1994 e teve o objetivo de expandir o crescimento do município para a região norte da cidade, por uma questão geográfica. Os limites do município de Foz são comprometidos à oeste pela fronteira com o Paraguai e o Rio Paraná, ao sul o limite é com a Argentina e a leste com o Parque Nacional do Iguaçu, uma reserva natural de grande importância ambiental, assim a expansão econômica das áreas industriais encontram espaço para o crescimento em direção ao norte do município. O Parque Pilar Campestre situa-se entre as áreas de dos conjuntos A e C de Itaipu e a grande região das Três Lagoas que se estende até às margens do Lago de Itaipu.

A área industrial do Portal da Foz aparece como uma região natural pela

proximidade com a BR 277, sendo a mais acessível das regiões industriais, no entanto é também a mais vulnerável em relação aos problemas sociais, sendo invadida por ocupações ilegais em alguns pontos, demonstrando que existem aspectos sociais a serem saneados por políticas públicas no município em relação ao atendimento às famílias em situação de vulnerabilidade, o que a expansão industrial pode beneficiar com a geração de empregos.

Os investimentos realizados pela Itaipu fazem parte do desenvolvimento de responsabilidade socioambiental da empresa visando fomentar o desenvolvimento regional e ressarcir as perdas sociais e ambientais que a construção da Usina Hidrelétrica trouxe para a região. Assim, a construção da terceira ponte na região da tríplice fronteira e a construção da perimetral leste, que retira o trânsito de caminhões do centro da cidade de Foz do Iguaçu, tem potencial de impulsionar o crescimento das áreas industriais da região (PMFI, 2023).

Resultados e Discussão das Entrevistas com Empresários e Gestores

O tratamento de dados foi estruturado para alcançar os objetivos da pesquisa. Por isso, primeiro são discutidas as percepções dos empresários e depois, sempre fazendo um contraponto, são discutidas as percepções dos gestores públicos do município.

A percepção dos empresários

A investigação foi realizada junto aos empresários iguaçuenses de diferentes áreas industriais e diferentes ramos de negócios industriais, sendo alguns empresários mais antigos no local e alguns mais recentes, para obter diferentes visões em relação ao desenvolvimento industrial do município e como são vistas as políticas públicas.

As respostas dos empresários demonstraram descontentamento com a

administração pública, pois todos afirmaram que não existe planejamento e, muito menos, diálogo, o que indica que não são discutidos os processos de desenvolvimento industrial e acontecem à revelia do poder público.

No entender de Ribeiro; Bastos; Correia (2016), não se pode desenvolver atividades sem planejamento e, nesse aspecto, considera-se que ao planejar e determinar corretamente um modelo que contribua para caracterizar dados de arrecadação, produção, custos, lucros, contribui-se também para a compreensão e prevenção de impactos e mudanças que possam ocorrer, determinando valores futuros para gerar previsões e formulação de políticas públicas.

Quando se fala em planejamento industrial refere-se ao desenvolvimento das áreas industriais, o que envolve a política industrial de inovação e de comércio exterior, infraestrutura, tributação, relações do trabalho, educação, meio ambiente, segurança jurídica e macroeconomia. Assim, foi perguntado aos empresários, como o município atua para indicar caminhos e mudar os rumos do desenvolvimento industrial na cidade de Foz do Iguaçu.

As respostas apresentam uma série de afirmações de descontentamento com a situação industrial do município que há cerca de 15 anos não desenvolve um planejamento de políticas públicas eficaz para o desenvolvimento das indústrias locais, para eles não há um direcionamento adequado que possa efetivar ações que impulsionem o desenvolvimento industrial. Houve quem afirmasse que “cada um se vira como pode”. Entretanto, é sabido que quando há planejamento e os industriais se associam para voltar suas atividades para o crescimento, o progresso é maior e o crescimento beneficia a todos, especialmente, na geração de renda, pois consegue gerar empregos que beneficiam a sociedade em geral.

A visão de que Foz do Iguaçu está localizada num local que não propicia

o crescimento das indústrias, vem ao longo dos anos, minando os impulsos de crescimento desse setor. Foz do Iguaçu não é o fim da linha, mas pode ser um começo promissor.

Desta forma, foi questionado aos empresários sobre considerações a respeito do crescimento econômico da região da Tríplice Fronteira, a criação de oportunidades de trabalho e a elevação de renda da população, questionando como o município de Foz do Iguaçu enfrenta a tarefa de criar políticas públicas de desenvolvimento industrial e quais as políticas adotadas pela administração pública.

A invisibilidade dos setores econômicos que não estão voltados para o turismo e, até mesmo, a população iguaçuense é uma queixa dos empresários. Para mais de um entrevistado é clara a necessidade de se desenvolver uma legislação específica dotada de políticas públicas que permitam igualdade no desenvolvimento de diferentes setores econômicos municipais. A queixa de que há políticas públicas voltadas apenas ao setor turístico é comum em todos os segmentos da economia municipal. Não há incentivos fiscais para que empresas se instalem em Foz do Iguaçu, o que não contribui para a geração de empregos e acaba empurrando a população de baixa renda para atuar na ilegalidade do comércio de fronteira.

Desta forma, foi questionado aos empresários se eles consideram que a adesão à política de incentivos fiscais contribui para promover o desenvolvimento industrial. Buscou-se informações sobre em que condições o município pratica medidas para corrigir distorções tributárias, e investigou-se se simplificar o sistema de arrecadação de impostos e estimular os investimentos e criação de empregos contribui para que envolvam as empresas instaladas nas áreas industriais de Foz do Iguaçu.

Os incentivos fiscais são entendidos como instrumentos a serviço das políticas públicas, entretanto, segundo Barbosa (2008), quando se faz uma

concessão ou fruição dos incentivos fiscais, deve manter o cuidado de controle jurisdicional, pois quando não se arrecada tributos coloca-se em risco o orçamento. Neste caso, quando o município dispensa a tributação para incentivar as indústrias a gerar empregos, está automaticamente abrindo mão dos recursos e colocando em risco o orçamento municipal.

Foi exposto aos entrevistados a necessidade de melhoria do ambiente econômico requer que ocorra modernização e correção das deficiências da infraestrutura: oferta de gás natural, de combustíveis, de energia elétrica, a nova ponte e construção da Perimetral Leste. Pensando nisso, o questionamento proposto é para saber quais medidas o município adota para assegurar a efetiva competitividade das empresas das áreas industriais.

Os empresários pontuaram questões relacionadas à infraestrutura, como é o caso da energia elétrica e do asfalto que ainda são insuficientes para as indústrias locais ali instaladas. Os empresários disseram que a prefeitura não propõe melhorias e os incentivos e políticas que solucionem os problemas apresentados não existem.

As afirmações realizadas indicam que ocorre uma indiferença em relação aos problemas das áreas industriais, a rede de energia elétrica não apresenta um suporte que resista ao uso industrial, o saneamento básico de rede esgoto não existe e a pavimentação deficiente dificulta o acesso. Segundo os empresários, é como se eles não existissem ou não tivessem importância para o desenvolvimento da cidade.

A maior queixa dos empresários é a falta de investimento do município no desenvolvimento empresarial das indústrias, eles consideram que o turismo é privilegiado e que o município não tem programas voltados para o desenvolvimento das indústrias.

O questionamento a respeito das políticas voltadas ao desenvolvimento industrial no município é pertinente e se relaciona ao favorecimento de

mudanças nas políticas já adotadas e que são consideradas necessárias para remover os entraves que prejudicam as empresas e comprometem a competitividade nas áreas industriais de Foz do Iguaçu.

Um dos entraves apontado na pesquisa de campo está relacionado à legislação tributária que necessita ser revista para melhorara interpretação e a proteção às empresas. Os empresários apontam que existem erros na legislação que precisam ser corrigidos pelo legislativo para que as empresas possam buscar o apoio ao desenvolvimento.

A respeito das medidas que possam mitigar o e impulsionar o crescimento industrial no município, percebe-se que há limitações administrativas que necessitam ser superadas par que se concretize o intento do crescimento industrial municipal. De acordo com a Lei no 4.638, de 23 de julho de 2018, que define a estrutura administrativa do Município de Foz do Iguaçu e que foi alterada conforme a Mensagem Nº 049/2022, cujo art. 35 da referida lei municipal aponta que cabe à Secretaria Municipal de Desenvolvimento Comercial, Industrial e Agropecuário, desenvolver políticas para promover a inclusão socioeconômica da população no Município de Foz do Iguaçu; apoiando e promovendo a capacitação e formação profissional voltados à indústria e semi-indústria, voltados para elevar os padrões de eficiência no setor da indústria e comércio, incrementando a política municipal de fomento às atividades econômicas primárias, secundárias e terciárias, visando ao desenvolvimento harmônico dessas atividades, planejando e executando programas e medidas que visem ao fomento industrial e comercial e de empreendedorismo no Município. Também cabe-lhe a função de proceder estudos sobre questões que interessam ao desenvolvimento da indústria e comércio e do empreendedorismo no Município, opinando sobre matérias de interesse industrial e comercial que deem andamento a trabalhos técnicos de divulgação e promoção da indústria e comércio, efetuar a promoção econômica

e as providências necessárias visando à atração, localização, manutenção e desenvolvimento de iniciativas comerciais e industriais de sentido econômico para o Município (PMFI, 2023).

Entretanto, não basta discutir e promulgar a lei, é preciso que cada setor voltado para o desenvolvimento do município atue no sentido de praticar o que está estabelecido, o que não se identifica nas respostas dos empresários entrevistados.

Foi também perguntado aos empresários se o poder público municipal e outros segmentos relacionados ao desenvolvimento industrial possuem agenda de reformas e promovem medidas adequadas para a construção de um município mais próspero, principalmente, na oferta de oportunidades para os empresários industriais da cidade.

O descontentamento e a falta de um setor industrial bem definido e marcado por medidas de incentivo aos industriais é, sem dúvida, um dos fatores mais marcantes para o desenvolvimento e fortalecimento das atividades industriais em Foz do Iguaçu. O turismo e o comércio são os setores que mais geram emprego na cidade, mas a indústria pode se tornar um setor de empregabilidade e desenvolvimento no município.

Uma das questões que mais impacta as indústrias em Foz do Iguaçu é a localização de fronteira, que impede de gerar bens e serviços na cidade. Assim, foi perguntado sobre a instalação de indústrias brasileiras no Paraguai beneficiadas pela Lei de Maquila que, partir dos anos 2000, se instalaram na região do Alto Paraná, próximo a região de fronteira, aproveitando os benefícios. Neste aspecto, questiona-se o desenvolvimento industrial do Paraguai, se é visto com um estímulo ou como um problema para o desenvolvimento das áreas industriais de Foz do Iguaçu.

A Lei de Maquila, criada no Paraguai, é o regime pelo qual as empresas ficam isentas de quaisquer taxas e de tributação sobre a importação de

matérias primas e exportação de produtos manufaturados. Os custos de produção são menores que no Brasil, pois no Paraguai a energia elétrica tem custos bem menores que no Brasil., os aspectos burocráticos da abertura de uma empresa no Paraguai têm um tempo estimado de 35 dias, a simplificação é causada pela agregação ao Sistema Unificado de Abertura e Encerramento de Empresas – SUACE, estabelecido e gerenciado pelo Ministério da Indústria e Comércio.

A citada lei apresenta como benefício a taxa única de 1% sobre o valor nacional na importação de bens de capital, peças e ferramentas, matérias-primas e insumos, suspendendo tarifas e impostos, sem limitar os investimentos de capital, sejam nacionais, estrangeiros ou mistos, oferece liberdade para que sejam instaladas empresas em qualquer lugar no Paraguai, o que permite aproveitar a farta mão de obra em qualquer região do país.

O regime estabelecido pela Lei de Maquila compreende todos os investimentos realizados para instalar uma empresa no Paraguai, trata-se de um regime que favorece pessoas jurídicas estrangeiras para investir no país, permitindo que sejam subcontratadas empresas nacionais paraguaias para processar bens e serviços de exportação agregando valor aos mesmos. As matérias primas, máquinas e insumos são importadas e têm seus tributos suspensos, após manufaturados são exportados para o mercado regional e internacional. Desta forma, muitas empresas brasileiras vêm sendo atraídas pelos benefícios concedidos pelo regime estabelecido pela Lei 1.064/97 ou Lei de Maquila (SOUSA, 2020).

O fechamento das entrevistas com os empresários não poderia prescindir da referência à crise mundial provocada pela pandemia de Covid-19 e a Guerra da Rússia e Ucrânia, que vem afetando o desenvolvimento econômico do mundo todo. Foi perguntado aos empresários iguaçuenses que consequências essa crise traz para o desenvolvimento das áreas industriais de

Foz do Iguaçu e se foi definido um plano consistente para superar as diversidades atuais e a solução de problemas que comprometam o desempenho do desenvolvimento da indústria no município de Foz do Iguaçu.

Segundo informações prestadas pelos empresários nenhuma empresa iguaçuense da área industrial recebeu qualquer incentivo da prefeitura para minimizar os efeitos da pandemia, algumas empresas foram mais afetadas do que outras, pois as empresas que atuam no ramo alimentício continuaram realizando suas vendas, somente as empresas que realizam manufaturamento foram afetadas mais severamente pela pandemia.

Da mesma forma, não existe um plano para minimizar os efeitos da Guerra Rússia/Ucrânia, embora os efeitos sejam menores do que a pandemia de covid, pois não implica isolamento social e sim no encarecimento de produtos que precisam ser importados.

A percepção dos gestores públicos

As entrevistas com gestores públicos sobre as ações do município relacionadas ao desenvolvimento industrial de Foz do Iguaçu tiveram o objetivo de identificar as políticas públicas, analisando como os gestores veem tais políticas voltadas para este setor. As mesmas perguntas realizadas com os empresários foram apresentadas para obter respostas dos gestores municipais.

Foram entrevistados profissionais que atuam como gestores da Associação de Microempresas do município de Foz do Iguaçu, o presidente da Associação Comercial e Industrial de Foz do Iguaçu, o diretor do departamento de gestão industrial da Secretaria Municipal de Indústria e Comércio, o Secretário Municipal de Desenvolvimento Industrial, Comercial e Agropecuário; o diretor do Departamento de Desenvolvimento de Turismo, o diretor de Empreendedorismo e o diretor de Captação de Recursos e Investimentos de Desenvolvimento Industrial, gestores que fizeram parte das

gestões antigas e gestores atuais, dentre outros.

Inicialmente, foi questionado se o planejamento de desenvolvimento das áreas industriais é realizado a partir do diálogo com os industriais da região, buscando compreender se ocorre o diálogo entre as partes interessadas para planejar ações que conduzam ao desenvolvimento industrial no município.

Os empresários demonstraram que não são consultados e que não existe um diálogo estabelecido entre o poder público e os empresários. Assim, é importante compreender o que os gestores declaram a respeito dessa maneira de administrar o desenvolvimento industrial do município.

Em relação ao diálogo com o setor industrial, os gestores confirmam a declaração dos empresários, o diálogo e trabalho em prol do desenvolvimento não existe. Analisando as falas percebe-se que há embate de poder político dentro da administração pública que impede o diálogo. As competições entre os poderes da Associação Comercial e Industrial de Foz do Iguaçu – ACIFI com o Conselho de Desenvolvimento Econômico e Social de Foz do Iguaçu – CODEFOZ, é apontada pelos gestores como um dos fatores de impedimento do diálogo, o que eles afirmam que estão tentando o diálogo e a formação por meio de discussões direcionadas ao desenvolvimento. No entanto, esse é um fazer político que a administração pública vem desenhando e protelando para o ano de 2024, direcionando o problema para as eleições municipais do próximo ano. Os gestores afirmam que o planejamento de desenvolvimento industrial não existe e, as políticas públicas de desenvolvimento das áreas industriais, que enfrentam problemas de infraestrutura, continuam sem solução.

A pergunta sobre o desenvolvimento das áreas industriais envolve a política industrial de inovação e de comércio exterior, infraestrutura, tributação, relações do trabalho, educação, meio ambiente, segurança jurídica e macroeconomia, e como o município atua para mitigar os rumos do desenvolvimento industrial em Foz do Iguaçu, foi respondida pelos gestores e

identifica que há déficit de conhecimento a respeito da gestão industrial municipal.

Os gestores indicaram não existir políticas direcionadas ao desenvolvimento e que por se tratar de pequenas áreas industriais, não desenvolvem as políticas públicas voltadas para todos, mas atendem as demandas individuais dos empresários. Esse desrespeito à igualdade de acesso, indica parcialidade e acomodação à realidade sem questionar se está cumprindo a Lei Orgânica que prevê os direitos iguais para os que desejam estabelecer empresas nas áreas industriais, percebe-se que o compromisso com o desenvolvimento industrial não está na pauta dos gestores. Mais do que levar os empresários ao cumprimento de regras, é necessário apresentar uma política de apoio e de alguma forma, responder aos anseios dessa população.

A questão sobre o crescimento da economia industrial na região, enquanto criação de oportunidades de trabalho e elevação de renda da população, dispõe sobre como o município enfrenta a tarefa de criar políticas públicas de desenvolvimento industrial e quais políticas são adotadas pela cidade.

Alguns gestores respondem esta questão burocraticamente indicando as leis municipais e medidas de gestão que não são colocadas em prática, outros consideram que é necessário criar mais leis, outros consideram que as leis existentes precisam ser colocadas em prática em favor do desenvolvimento industrial. Questões sanitárias e ambientais são colocadas como entraves ao desenvolvimento pelos gestores, indicando que até houve desenvolvimento antes da pandemia de 2020.

Questionou-se os gestores se aderindo à política de incentivos fiscais para promover o desenvolvimento industrial, o município pratica medidas corretivas da tributação e simplifica a arrecadação de impostos estimulando os investimentos e criação de empregos, que envolvam as empresas das áreas

industriais de Foz do Iguaçu, pois o desenvolvimento industrial é necessário ao desenvolvimento regional. Os gestores entrevistados delinearam a pouca importância dada pelo poder público ao desenvolvimento industrial do município. Os incentivos fiscais não existem. Outros citam a Lei n. 3.702 de 2010, ou seja, uma lei que está considerando a realidade do município há 13 anos passados e, que, até agora, não funcionou. Alguns gestores consideram que o município dificulta a vida dos empresários porque não coloca a lei em prática. As autarquias municipais criadas para gerir a questão, como o PRODEFI, não funcionam em benefício dos empresários industriais, por isso os empresários reclamam que os recursos são voltados somente ao turismo.

É preciso mais do que destinar áreas públicas para instalar indústrias, é fundamental realizar políticas públicas que deem segurança aos industriários, colocando a infraestrutura para não onerar a produção, acesso dos mesmos aos créditos de forma que a produção se realize.

Foi perguntado aos gestores se a necessidade de melhoria do ambiente econômico requer que ocorra modernização e correção das deficiências da infraestrutura: oferta de gás natural, de combustíveis, de energia elétrica, a nova ponte e construção da Perimetral Leste e como o município adota medidas para assegurar a efetiva competitividade das empresas das áreas industriais.

As respostas pontuam divergências entre o grupo de gestores, uns consideram que a prefeitura atua adequadamente, mesmo sem políticas públicas, outros acham que ocorre déficit no atendimento do setor industrial por parte do município. O município não incentiva a modernização da gestão das indústrias e dos órgãos gestores, mesmo sendo um setor voltado para o capital, assim, ‘empreendedorismo’, ‘competitividade’ são termos ignorados pelos gestores do setor industrial municipal.

Outra questão pontual colocada para gestores e empresários foi se o

município conta com mecanismos que propiciem condições favoráveis para o acesso ao crédito e estímulo ao desenvolvimento regional que possa aumentar a eficiência da administração municipal no setor industrial.

Os gestores citam instituições de crédito que distribuem incentivos e recursos federais e estaduais, mas o município não possui uma organização específica que tenha a missão de direcionar o desenvolvimento industrial do município, nisto os empresários encontram dificuldades e solicitam medidas por acharem que todos os recursos são voltados para o turismo. Percebe-se que a linguagem dos gestores não é interligada, cada um pensa de uma forma, isto indica que não existe atuação conjunta no desenvolvimento. São dizeres contraditórios que indicam políticas públicas ainda longe de serem direcionadas ao crescimento industrial da cidade.

Foi perguntado se as políticas voltadas ao desenvolvimento industrial no município favorecem mudanças na remoção de entraves que prejudicam as empresas e comprometem a competitividade nas áreas industriais de Foz do Iguaçu.

Os gestores públicos foram enfáticos em dizer que a legislação não favorece os empresários, há muitos entraves ao crescimento, há elementos legais que dificultam as licenças para funcionamento e oneram as indústrias. É indiscutível a necessidade de se reformular a legislação para áreas industriais do município, embora ao longo dos anos venham desenvolvendo adequações legais para legislar sobre essa causa, há muitas mudanças a serem feitas para desburocratizar o setor industrial.

Foi perguntado aos gestores se o poder público municipal e outros segmentos relacionados ao desenvolvimento industrial, possuem agenda de reformas e promovem medidas para a construção de um município mais próspero, principalmente, ofertando oportunidades para os empresários industriais da cidade.

Os gestores afirmaram inexistência de medidas assistivas para o setor industrial no município, não há uma agenda de reformas para o crescimento das áreas industriais, quando ocorre pressão da sociedade por geração de empregos e expansão da indústria, surgem medidas intervencionistas que atraem investimentos. O Programa AceleraFoz e a retomada do CODEFOZ para o planejamento de desenvolvimento econômico municipal, não consideram uma agenda prioritária.

A questão da Lei de maquila que, a partir dos anos 2000, levou muitas empresas brasileiras a se instalarem no Paraguai, próximo à região de fronteira. Essa lei demonstra se o desenvolvimento industrial do Paraguai é visto com um estímulo ou como um problema para o desenvolvimento das áreas industriais de Foz do Iguaçu.

Os gestores veem o estímulo à instalação de empresas brasileiras no Paraguai como um desenvolvimento benéfico para a região. O Brasil se tornou um importador de produtos chineses e com a lei de maquila, os produtos brasileiros fabricados no Paraguai apresentam qualidade de produtos nacionais, sem ser onerado por imposto de importação e outras vantagens que as indústrias maquilas apresentam. Também, a disponibilidade de mão de obra e a legislação trabalhista paraguaia são menos incisivas sobre as empresas. Há gestores que não possuem uma impressão sobre os impactos dessa lei para o desenvolvimento industrial do município.

Enfim, foi questionado aos gestores os problemas trazidos pelas crises recentes, como a pandemia de Covid-19 e a Guerra da Rússia e Ucrânia, como eles veem as consequências para o desenvolvimento das áreas industriais e entender a definição de plano para superar as adversidades e a solução de problemas que comprometeram o desempenho do desenvolvimento da indústria em Foz do Iguaçu.

As informações dos gestores, não demonstram conhecimento de

medidas adotadas pelo poder público para sanar as dificuldades enfrentadas pelas indústrias durante a pandemia ou por causa da guerra. Um gestor declarou que a única medida tomada na pandemia não foi voltada para a indústria, pois todos os incentivos foram direcionados ao turismo, que sofreu com o isolamento social. A maioria dos gestores declara que ainda não se tem um conhecimento a respeito dos impactos da pandemia sobre as indústrias. Um gestor afirmou que embora as indústrias tenham solicitado benefícios fiscais durante a pandemia, os pedidos foram negados pela prefeitura e os empresários não tiveram apoio, cada um se virou como podia.

É importante reconhecer que há descaso do poder público em relação ao crescimento industrial, o que torna compreensível que o desenvolvimento regional permaneça inadequado, pois sem indústrias, a empregabilidade é reduzida, permanecendo a oferta de empregos somente no setor turístico e comercial, sem considerar o setor de produção industrial como importante para o desenvolvimento municipal.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O crescimento industrial de Foz do Iguaçu ao longo dos anos é desmotivador, empresas que se instalam na região acabam migrando para outras localidades ou até para o Paraguai. Houve mudanças na legislação municipal da área industrial transformando-a em área empresarial, abrindo precedentes para que além de indústrias, empresas de serviços ocupem o espaço das áreas destinadas à indústrias.

O potencial turístico de Foz do Iguaçu conduz muitas pessoas para a atuação neste segmento, seja na realização de atividades de visita dos pontos turísticos, ou nos serviços de hospedagem, transporte, gastronomia e outras ocupações ligadas ao recebimento dos visitantes, mas o turismo não envolve toda a sociedade, as camadas populares excluídas dessa atividade,

permanecem invisíveis, dedicam-se a trabalhos na travessia de mercadorias na fronteira. As atividades de produção industrial poderiam contribuir para reduzir a pobreza e o desemprego, somente a adoção de políticas públicas de desenvolvimento garantem empregabilidade e melhoria do desenvolvimento socioeconômico.

Inicialmente, foi investigado em documentos e publicações como o município de Foz do Iguaçu coloca em prática as políticas públicas de promoção do desenvolvimento industrial no município. A pesquisa que envolveu a análise da importância da indústria para a consolidação do desenvolvimento socioeconômico da cidade. Infelizmente, as áreas industriais da cidade não são reconhecidas pela própria população, isso deve à dificuldade de acesso, pelo pouco número de industriais instaladas, assim como pela deficiência estrutural dessas áreas.

Para identificar as áreas industriais foi realizado um mapeamento com pesquisa documental junto à prefeitura municipal de Foz do Iguaçu, envolvendo a secretaria de planejamento urbanos e o departamento de geoprocessamento do município e, também, foram buscadas informações no site oficial do município sobre a legislação (leis, portarias e decretos) relacionada ao desenvolvimento e ao estabelecimento das áreas industriais de Foz do Iguaçu.

Para realizar a pesquisa sobre como as áreas industriais de Foz do Iguaçu impactam no desenvolvimento socioeconômico, foram realizadas entrevistas, com auxílio de um roteiro, com empresários e gestores públicos do setor industrial.

Os resultados da pesquisa apontaram que os empresários estão insatisfeitos com a inexistência de políticas públicas, que contribuam para desenvolver o setor industrial da cidade. Os gestores demonstraram desinteresse em mudar o contexto do desenvolvimento industrial, admitem

que o turismo é importante, mas não veem definição de investimentos do município no setor industrial, aventando a necessidade de melhorar a legislação para atender a este setor de desenvolvimento socioeconômico do município.

REFERÊNCIAS

- BOTEGA, E.K.; CROVADOR, K.A.; SILVA, K.C.; OLIVEIRA, G.B. Industrialização e desenvolvimento regional: notas para reflexão. **Rev. FAE**, Curitiba, v.9, n.2, p.79-86, jul./dez. 2006.
- CASTILHA, E. D. O turismo como propulsor do desenvolvimento regional: o caso de Foz do Iguaçu – PR. **Revista Orbis Latina**, v.7, p.86 – 98, 2017.
- CAVALCANTE, L. R. M. T. Produção Teórica em Economia Regional: uma proposta de sistematização. **Revista Brasileira de Estudos Regionais e Urbanos**. São Paulo, vol. 02, nº 1, p. 09-32, 2008.
- CEPECON/UNILA. **Foz do Iguaçu já perdeu 4.174 empregos formais no período da pandemia**, por Gabriela W. Disponível em: <https://portal.unila.edu.br/noticias/fozdoiguacujaperdeu4174empregosformais>. Acesso em 10 de fev.de 2023.
- DRUCIAKI, V.P. **Interações espaciais e fluxos na rede de transporte rodoviário coletivo intermunicipal de passageiros: reflexões a partir de Guarapuava-PR**. Monografia de conclusão de curso. Guarapuava, UNICENTRO, 2013. 95 p.
- GDIA. **Distrito Industrial de Foz do Iguaçu abriga 103 empresas**. (2019). Disponível em: <https://gdia.com.br/noticia/distrito-industrial-de-foz-do-iguacu-abriga-103-e-mpresas>. Acesso em: 10 abr. 2023.
- GDIA. **Nova invasão chama atenção próximo ao Distrito Industrial no Portal da Foz**. (2019). Disponível em: <https://gdia.com.br/noticia/nova-invasao-chama-atencao-proximo-ao-distrito>

-industrial-no-portal-da-foz. Acesso em: 10 abr. 2023.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Editora Atlas, 2017.

LIMA, A. E. M. A Teoria do Desenvolvimento Regional e o papel do Estado.

Revista Análise Econômica. Porto Alegre, ano 24, nº 45, p. 65-90, março, 2006.

LIMA, Ana Carolina da Cruz; SIMÕES, Rodrigo Ferreira. Teorias clássicas do desenvolvimento regional e suas implicações de política econômica: o caso do Brasil. **RDE – Revista de Desenvolvimento Econômico**, Salvador, ano XII, n. 21, jul. 2010.

MADUREIRA, E. M. P. Desenvolvimento regional: principais teorias. **Revista Thêma et Scientia** – Vol. 5, no 2, jul/dez 2015.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos da metodologia científica**. São Paulo: Atlas, 2017.

MATOS, R.A.; MATOS, F. V. B. M.; CARON, A.; OLIVEIRA, G.B. Arranjo Produtivo Local, formação de capital social e desenvolvimento na cidade de Imbituva-PR. **Rev. FAE**, Curitiba, v. 15, n. 1, p. 6-25, jan./jun. 2012.

PARO, Denise. **Gazeta do Povo. Usina refez o mapa da região Oeste**, Curitiba, 05 de maio de 2014. Disponível em: <[http://www.gazetadopovo.com.br/economia/especial-itaipu-30-](http://www.gazetadopovo.com.br/economia/especial-itaipu-30-57anos/conteudo.phtml?tl=1&id=1466444&tit=Usina-refez-o-mapa-da-regiao-Oeste)

[57anos/conteudo.phtml?tl=1&id=1466444&tit=Usina-refez-o-mapa-da-regiao-Oeste](http://www.gazetadopovo.com.br/economia/especial-itaipu-30-57anos/conteudo.phtml?tl=1&id=1466444&tit=Usina-refez-o-mapa-da-regiao-Oeste)> Acesso em: 08 de abr de 2023.

PEDROSA, B.V. **A recepção da teoria dos polos de crescimento no Brasil**: entre espaços homogêneos, polarizados e modelos espaciais. Foz do Iguaçu: Universidade Federal da Integração Latino-Americana, 2015.

PERROUX, François. Consideraciones em torno a la noción de Polo de Crecimiento. **Revista Cuadernos de la sociedad Venezolana de planificación**, vol. II, n. 3 – 4. Caracas: Junio/julio de 1963.

PMFI – Prefeitura de Foz do Iguaçu e Secretaria Municipal de Desenvolvimento Socioeconômico. Disponível em ww.fozdoiguacu.pr.gov.br.

Acesso em: 20 de jul. 2023.

PMFI - **Prefeitura de Foz do Iguaçu. Lei nº 3702, de 2 de junho de 2010.**

Disponível em:

<https://leismunicipais.com.br/a/pr/f/foz-do-iguacu/lei-ordinaria/2017/453/4537/lei-ordinaria-n-4537-2017-altera-dispositivos-da-lei-n-3702-de-2-de-junho-de-2010-que-cria-o-programa-de-desenvolvimento-economico-de-foz-do-iguacu>. Acesso em: 23 de jul. de 2023.

SOUSA, Deivid Petter de. **Lei de Maquila e os aspectos vulnerabilizantes das estratégias empresariais da Dracena S/A**. Trabalho de Conclusão de Curso em Administração de Empresas no Centro Universitário Dinâmica das Cataratas – UDC. Foz do Iguaçu: UDC, 2020.

SOUZA, Nali de Jesus de. Teoria dos pólos, regiões inteligentes e sistemas regionais de inovação. **Análise**, Porto Alegre, v. 16, n. 1, p. 87-112, jan./jul. 2005.

SOUZA, Aparecida Darc de. **Formação Econômica e Social de Foz do Iguaçu: um estudo sobre as memórias constitutivas da cidade (1970-2008)**. 2009. 218f. Tese (Doutorado em História Econômica). São Paulo: Universidade de São Paulo, 2009

STECA, Lucinéia Cunha; FLORES, Mariléia Dias. **História do Paraná: do século XVI à década de 50**. Londrina- PR: Editora UEL, 2002.

WEBBER, D. **Foz em números**. Foz do Iguaçu, 2003.